

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-  
signados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 20 de Janeiro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assig-  
nantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contra-cto especial.

N.º 444

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## LOUVAVEL IDEIA

Volta de novo a fallar-se e com insistencia na construcção de um edificio, onde se installarão commoda e amplamente, a Assembleia Espozendense e theatro, sendo tal ideia levada a effeito por meio da emissão de acções de 5:000 reis cada uma, afim de poderem ser accessiveis a todas as bolsas.

Só ha a louvar os iniciadores de tal projecto, pois que a construcção de semelhante edificio impõe-se por todos os motivos, é de uma necessidade urgente e inadiavel. E senão vejamos,

A Assembleia Espozendense acha-se installada em uma casa sem as minimas condições para tal fim, nem de commodidade nem de decencia, como convém a uma associação que está progredindo de cada vez mais e que em um futuro não longe, tomada outra orientação nova, poderá vir a ser uma associação de socorros mutuos, ou para outro qualquer fim. Como dissemos acima, a casa não se presta, pequena, sem salões em que se possa realizar o baile annual, que vergonha é dizel-o, se tem realizado nas sallas do bilhar e jogo, que ficando no rez do chão, dá em resultado accumular-se ás janellas uma multidão de povo, que critica, ri e escarnece das senhoras, pratica actos menos proprios etc. Mas ainda não é esta a rasão principal. A casa da Assembleia é pequenissima, mas pela qual é pago o alluguer de 36\$000 reis annuaes, fazendo os reparos e tudo mais que a casa careça a inquilina, que n'estes casos é a referida Assembleia, o que equivale a dizer-se que o alluguer pago é em alguns annos superior a 50\$000 reis. Um anno houve em que a mesma, só em obras na mesma casa, gastou a quantia de 300\$000 reis! E se dissesse-mos ser uma casa

que gasta essa quantia fica, sseem condições, vá de se gastar esse dinheiro, mas não, ficou nas mesmas condições anteriores.

Ora para se evitar tal, é que todos os socios da mesma se devem interessar pela construcção do edificio proprio, cuja edificacão, com terreno e tudo, nunca será superior a 2:000\$000 de reis, capital este garantido, pelo menos com o juro de 5 % ao anno, o que equivale, no actual estado das finanças a um pau por um olho.

Ora vejamos como se poderá alcançar o preciso rendimento para esse juro:

Temos os 50\$000 reis de renda e reparos; supprima-se o baile annual, pago pela casa e ahi temos pelo menos outros 50\$000 reis, que com os do aluguer prefazem a conta de 100\$000 reis, ou o dinheiro preciso para o juro dos taes 5 % ao anno.

Esse baile deve havel-o, mas por meio de subscrição entre os socios, que não porão duvida em annualmente dar 500 ou 1\$000 reis para tal fim. Mas ainda se pode arranjar mais rendimento, com a annexação do theatro á Assembleia Espozendense, como já é do projecto de tal construcção. Ha aqui uma «troupe» de rapazes, que varias vezes, luctando com immensas difficuldades de casa e outras, nos tem mimoseado com algumas recitas e com a audição de varios trechos musicaes. Tendo theatro proprio pode pelo menos dar 3 recitas por anno, cujo rendimento liquido nunca pode ser inferior a 60\$000 reis. Temos dois bailes no carnaval que poderão dar para a casa pelo menos 8\$000 reis, e além d'isso as «troupes» dramaticas, que annualmente se destacam de varias companhias do Porto e capital, conhecedores da terra como são, pois que sempre aqui vinham, quando antigamente aqui havia um simulacro de theatro, sabendo que o ha agora em condições, não faltarão e com certeza pelo menos 10\$000 reis, renderão essas recitas por anno e ahi temos nòs 80\$000 reis, que mais virão garantir o capital gasto em tal construcção.

Argumentam alguns socios, que não deve ir avante tal ideia, porque o actual proprietario da casa, onde se acha installada a Assembleia, se melindrará, por ella d'ali sahir. E' tal o absurdo que não tem resposta e estamos certos que o referido proprietario, intelligente e patriota como é, pelo contrario se regosijará, em ver que a sua terra vae ser dotada com mais um melhoramento.

Parece que hoje começa a subscrição para a emissão das acções e estamos certos que os verdadeiros filhos da terra, esses que põe acima de tudo o seu patriotismo e o seu amor ao progresso da terra que os viu nascer, não deixarão de concorrer para a realisacão de tal projecto e espera-se que os nossos irmãos do Brazil tambem concorrão para tal fim. Fallaremos mais a tal respeito no proximo numero.

## À BORDO

(Scenas da terra)

Ao Avelino.

Foi por uma alegre manhã cheia de sol que o Avelino partiu.

A todos, pois todos conhecem o seu genio economico e poupa-do, causou verdadeiro espanto aquella subita resolução de partir para Hamburgo. Muitos se riram pensando nos cómicos embarços em que o pobre rapaz teria de ver-se, longe da patria, sem saber a mais corriqueira palavra de allemão, d'essa detestavel lingua em que se falla ganindo. Eu não me ri; apenas me senti feliz, orgulhosamente feliz, ao ver-me forte e sadio, e com profunda magua me lembrei da desdita d'aquelle infeliz moço que o destino atrava para um paiz extranho em busca d'um bem que possuímos, muitas vezes sem o sabermos apreciar.

Quantas e quantas noites elle teria perdido a pensar n'aquelle projecto de partida? Quantas vezes resolveria executa-lo, para logo abandonar a resolução tomada? E' que aquella viagem, em que punha toda a esperanza de recobrar um bem perdido à força de trabalho, podia comprometter seriamente os seus pequenos capitães.

A principio o plano d'aquelle viagem veio-lhe ao espirito incompleto, mal delineado, confuso, como um objecto que se vê atravez do nevoeiro, de muito longe: passava-lhe pelo pensamento rapidamente, sem deixar vestigios, como alguma coisa que um dia se entreviu de fugida e que apenas deixou na nossa memoria traços apagados, incoherentes; insufficientes para a podermos reconstruir. De-

## FOLHETIM

### O ENTERRO

Era na aldeia, ao pôr do sol.

Dos ninhos  
Vinha toda uma forte churribiada  
A intença grilharia  
Das avesitas, ao fechar do dia.

Quebrantava-se a luz, áquella hora...  
Vinham de longe, muito longe, agora,  
E como que embaladas  
Nas ondas sonoras,  
As vibrações saudosas  
De umas longas, plangentes badaladas...

Vagamente murchava essa alegria  
Que põe no occaso, desmaiado e doce,

Uns toques de tristeza...  
—Ave, Maria!—

E vi passar por mim formalisados,  
Num bello «aplomb», bem postos,  
Aspecto erguido e serio,  
Uns pequenitos muito mais compostos,  
Talvez bem mais maguados  
Que essa especie de «amigos encartados»  
Que vão por toda a gente ao cemiterio...

Deixou-me impressionado  
Aquelle enterro de animal, coitado...

O mais valente, com a cruz alçada  
Feita de ramos novos de pinheiro,  
A calça arregaçada,  
Ensinava o caminho ao companheiro  
Que ia puxando um pequenino carro,  
Mal cavacado e torto,  
Onde ia inteiriçado, olhos sem brilho,  
Um pintasilgo morto.

Após o esquife, de focinho baixo

E atrás dos rapazitos  
Seguia, andar pausado,  
O cão do logarejo, o bom Malhado,  
Como ganindo a dór dos pobresitos,

E circumdando o funerario leito,  
Com ramos de azevinho,  
Marcharam vagarosas, em respeito,  
Capazes de chorar,  
Umás tantas creanças do logar.

Depois, mui lentamente,  
Desappareceu na volta do caminho  
O sequito innocente,  
Que lá deixou na cova o animalsinho...

E a Noite, socegada,  
Estendera o seu manto de tristeza  
Por sobre aquelle sér—que á madrugada  
Enchia de cantares a Natureza...

João Diniz.



pois foi ella ganhando terreno, a ideia da viagem; começou a acudir-lhe constantemente ao pensamento, a persegui-lo, a tirar-lhe o somno;—o insaciavel desejo de ter saude deu-lhe um terrivel caracter de fixidez;—a esperanza de se curar veio dar-lhe forma e cor.

Levou longas noites, perdido o somno, a fazer calculos, acariando o seu querido plano, para momentos depois o repellar, convicto da impossibilidade de o realizar, sem comprometter para sempre a sua magra fortuna. Tentou mesmo fazer um esforço, um colossal esforço para desviar o pensamento d'aquella ideia que o torturava, que lhe roubava o somno e as forças; mas a esperanza—tantas vezes má conselheira da vida—no tom de quem falla por um portavoiz, dizia-lhe constantemente:—«anda, resolve-te, arrisca alguma coisa para ganhares muito; arrisca muito e podes ganhar tudo!»

O seu espirito fraco conservava-se sempre na mesma irresolução; todas as noites começava a mesma lucta, sem nada resolver de firme, n'um estado de impaciencia que lhe cavava profundamente as olheiras. Por fim, cego, não podendo resistir áquella obcecção constante, resolveu partir... e partiu.

Até Lisboa a sua viagem foi monótona, sem incidentes nem contrariedades.

Apenas em Lisboa, o Avelino sentiu-se desorientado. O ruído de milhares de carros, o borborinho de milhares de vozes, o perpassar constante de caras desconhecidas, tudo concorria para o estontear. Era a vertigem, o estontamento que se apodera do provincial ao ver-se perdido n'uma grande cidade. Elle, que ia d'um canto afastado do mundo, habituado a ver sempre rostos amigos, a ouvir apenas o susurro longinquo do mar, ficou nervoso, doido, mal seguro de si ao ver-se perdido no bulicio da nossa pequena *babel*. A seus olhos tudo tomava proporções colossaes: as casas pareciam-lhe enormes, tomavam dimensões phantasticas; as grandes cathedras pareciam-lhe castellos monstruosos, montanhas rendilhadas pelo cinzel d'algum escultor gigante; tudo, enfim, lhe parecia maior, tudo chegava até elle augmentado, os sons e as imagens.

No dia seguinte ao da sua chegada tratou de ir comprar a passagem. No dia da partida, porém, esqueceu-se das horas e perdeu o paquete; felizmente, á custa de muitos pedidos e até de lagrimas, conseguiu que lhe revalidassem a senha de passagem, embarcando dia depois n'um vapor de carga da mesma companhia.

No mesmo vapor iam duas passageiras —mãe e filha.

Durante os dois primeiros dias o Avelino, enjoadado, mal sahio do beliche, apparecendo apenas ás horas das refeições, pallido, cambaleante, como um ebrio. Aquellas duas primeiras noites foram para elle um verdadeiro supplicio; o ruído monótono da machina e aquelle constante *tum tum* da helice não o deixaram conciliar o somno.

Ao terceiro dia, já hom do terrivel mal de bordo, o enjão, foi tomar um pouco de ar para o convez. A pópa, recostadas em lindas cadeiras de vime, estavam as suas duas companheiras de viagem, conversando n'uma algaravia de que o pobre moço não conseguiu perceber uma syllaba. Fallavam a sua lingua—o allemão.

Eram ambas d'um loiro quasi ruivo. A filha, rapariga dos seus dezoito a vinte annos, era branca, sympathica e quasi formosa. Os seus olhos, d'um azul transparente, tinham uma candida expressão de suavidade, como se d'elles irradiasse um fluido terno e acariciador, que constantemente nos penetrasse, atrahindo insensivelmente o nosso olhar: a boca, pequena e rubra como uma cereja, parecia um pómo tentador, fresco e são, sempre aberto n'um alegre sorriso de candura. Vestia singelamente um d'esses vestidos á inglesa, quasi soltos, d'uma alegre cor rosada, que mais augmentava o frescor da sua mocidade e fazia realçar a sua perfeita correcção de linhas.

O Avelino, ao passar junto d'ellas, tirou respeitadamente o seu bonet de viagem e foi encostar-se á amurada, deixando vaguear o olhar, ao acaso, por sobre aquelle infindo lençol azul que parecia ser o reflexo d'um outro lençol maior, tambem azul, que cobria infinitamente a vastidão do mar. De quando em quando o seu olhar ia poisar-se no rosto da sua companheira e allí se demorava, preso, fascinado, como que dominado por uma influencia a que a sua vontade não conseguia ser superior. Depois, receando ser suprehendido n'aquella muda contemplação, envergonhado, desviava os olhos e arremessava-os novamente pela superficie das aguas, ligeiramente ondeadas pela curvatura das vagas. Esteve assim durante muito tempo, abstracto, alheado, longe de si, com o pensamento perdido, muito longe, lembrando-se dos seus, reconstruindo pela memoria scenas dispersas da sua vida e os logares mais agradaveis da sua pequena aldeia. Repentinamente, bruscamente, o toque para o almoço veio acordá-lo d'aquella alheamento, sacudi-lo, fazel-o abandonar a sua interminavel abstracção.

Durante o almoço, com esse acanhamento de quem se vê rodeado de pessoas desconhecidas, o Avelino não levantou os olhos do prato. Querendo pedir *um não sei que* ao creado, o seu embaraço foi tão visivel que a sua juvenil companheira veio auxiliá-lo, travando então com elle uma alegre conversa n'um portuguez pouco correcto, mas perfeitamente intelligivel. Elle achou até uma fina graça ao portuguez da sua companheira, com aquelle accento guttural, emperrando teimosamente em certos termos.

Foi o primeiro passo para essa ligeira e rapida intimidade que se estabelece sempre a bordo d'um navio, principalmente quando os passageiros vão em tão pequeno numero.

Depois de almoço o Avelino foi tocar bandolim para o camarote.

Como o tempo estivesse magnifico, ao entardecer, reuniram-se todos no convez e *ella*, que o ouvira tocar, pediu-lhe para as entreter com um pouco de musica. Elle cedeu e tocou bem, admiravelmente bem, porque a palheta, os dedos, tudo parecia encantado, servindo admiravelmente o desejo do pobre rapaz. Ella, uma fina artista, que tocava um pouco de guitarra, mandou buscar ao seu camarote uma linda e elegante guitarra, toda marchetada, com finos embutidos de madreperola e marfim. O nosso heroe, tambem conhecedor da guitarra, tocou alguns fadinhos, d'esses chorosos fadinhos caracteristicamente portuguezes, que são uma delicia para os ouvidos e uma enternecedora tristeza para o coração. Ainda depois, bastante instado, cantou... E—coisa estranha!—elle que nunca se atrevera a cantar em publico, que nunca alteára a voz na presença de desconhecidos, soube dar um tal accento de tristeza ao seu despretencioso canto que, todos ficaram suspensos da sua voz, encantados. E' que, nas notas do seu fadinho, gemia uma epopeia de saudades, iam dispersas pungentes recordações da patria já distante.

D'ahi por diante, á hora em que a lua começava a subir no firmamento, o moço passageiro desferia as notas sentimentaes do seu canto e a sua voz, accentuando muito os *ais!* do fado, desdobrava-se languidamente pelo espaço, elevando-se umas vezes n'um epico vôo, como que n'um grito lancinante d'alma; outras, então, ia baixando, descendo, até morrer n'um ligeiro susurro, como se to-

do, elle fôsse gemidos, soluços d'amor e de saudade!

Era n'esses requiebrs artisticos de voz que o Avelino punha todo o encanto das suas singelas trovas. Em certas occasiões o seu canto parecia modelar-se pelo suave balaço do vapor, despedindo-se n'um tom embaldor que dava uma nitida sensação dos movimentos cadenciados d'um berço.

Foi um successo, um delirio, um triumpho.

A intimidade entre os dois jovens foi crescendo sempre e radicou-se quando o Avelino principiou a dar lições de guitarra á sua gentil companheira. Desde então, os dias pareciam-lhes sempre mais curtos, porque ao lado um do outro, não sentiam correr as horas mergulhados n'essa feliz inconsciencia de quem é venturoso. Aquellas lições eram um ingenuo idyllio, de que elles não davam fé, de que nem sequer suspeitavam, tão natural lhes parecia tudo aquillo.

Mas á noite, quando tinham de recolher aos seus camarotes, o Avelino ia triste e cabisbaixo, aborrecido, despeitado com a velha allemã que a fazia deitar-se tão cedo. E no camarote, sózinho, estendido no seu beliche, dava-se a pèrros por serem tão longas as horas; de instante a instante olhava o seu relógio e desesperava-se vendo o decorrer lento do tempo, inquieto por ver romper a manhã. Só conseguia adormecer tarde.

Uma noite, pensando n'aquelle agradável prazer que sentia ao lado da linda allemã, lembrou-se de que apenas faltavam três dias para ver terminada a sua viagem; então sentiu-se triste, profundamente triste. Elle proprio se espantou d'aquella enorme tristeza, que não sabia explicar, que não comprehendia, que o intrigava seriamente! Insensivelmente veio-lhe aos labios uma palavra de que os seus ouvidos se espantaram, cuja significação, durante os primeiros momentos, não conseguiu precisar.

Amor! Amor?! Não decididamente não a conhecia, nunca a pronunciara, não lhe sabia a significação... Elle nunca amára. Era até a primeira vez que o coração lhe mandava aos labios aquellas duas syllabas tão singelas e que tanto o espantavam pela harmonia do seu divino som. Repetiu-as, a principio vagarosamente como quem soletira indeciso, depois com rapidez, pronunciando a palavra completa, com intervallos, parando embevecido a escutá-la, experimentando uma sensação casta que lhe agitava todo o corpo n'um ligeiro estremecimento e fazia passar-lhe pelo cerebro um estontamento delicioso. O seu pobre coração, batendo apressado n'um alvo-roço desconhecido, parecia dizer-lhe:—tu amas, e o amor é alguma coisa de muito grande e muito puro, que pode dar-te a felicidade suprema!

N'essa noite o Avelino não dormiu, ficando n'um estado d'alma que não comprehendes, que lhe pareceu incoherente, indeciso entre alegre e triste.

No dia seguinte andava mais triste. Causava-lhe agora tristeza o que a principio tão ardentemente desejara—o termo da viagem. Os dias pareciam-lhe agora mais curtos; só as noites lhe pareciam excessivamente longas. As duas noites seguintes foram para elle um verdadeiro martyrio, porque as passava acordado na indecisão de declarar-se.

Levantava-se resolvido a fazel-o, mas no momento de dizer «amo-a» faltava-lhe a voz e não conseguia abrir os labios, como se alguma força invisivel lh'os comprimisse, lh'os collasse, lh'os tivesse unido para sempre.

Finalmente, no dia da chegada, já quasi ao avistar-se a cidade, n'um resolutivo impulso de energia de que não se julgava capaz... declarou-lhe, com os olhos humidos e a voz tremula, *que a amava, que a estremecia doidamente*. E—oh! suprema ventura!—ella tambem o amava!...

A sorte favoreceu o moço namorado.

Como as duas senhoras eram mesmo de Hamburgo, o Avelino, sempre que podia, passava os dias ao lado da que já considerava sua noiva, não desperdicando um momento, com esta sofreguidão de quem ama verdadeiramente e pela primeira vez.

Tinha já decorrido mais d'um mez. Elle, apesar de nada aproveitar com o tratamento a que se submettera, não se resolvia a partir.

Um dia, porém, um telegramma energico da familia, mandando-o regressar, veio chamá-lo á realidade da vida. Teve de partir.

Foi um transe doloroso para o pobre rapaz aquella despedida—Agora sim; agora já sabia o que era o amor, sabia-o bem dolorosamente!

A bordo do paquete que o trazia á patria, onde vinham numerosos passageiros, o Avelino sentia-se só, isolado, perdido. Passava dias inteiros encostado á amurada, indifferente a tudo, deixando o olhar perder-se pelo espaço ou seguir inconsciente o movimento caprichoso das vagas. Por vezes, os seus olhos tomavam um terrivel immobilidade e davam-lhe ao rosto uma expressão de perfeita inconsciencia, quasi um ar de loucura.—E' que o seu pensamento ia ficando para traz, muito longe, distanciando-se do corpo cada vez mais!

Ao pizar terras de Portugal sentiu-se infeliz, vinha mais doente, bem mais doente do que partira:—não se curára do mal que tinha e adquirira um outro mal maior, mais fundo, mais incuravel, cujo remedio estava longe, n'essa terra que lhe negara o primeiro e onde deixára a sua felicidade!

Esposende—Dezembro de 1900.

Martim Ruas.

### PESCA DE LAMPREIA

Nada valem os uzos e praticas locais adoptadas pelos pescadores da nossa ribeira, com relação á industria da pesca de lampreias por meio de estacada sobre o rio Cavado; pois que outro valor mais alto se levanta.

De facto:

Os usos e praticas que de tempos immemoriaes tem vindo, de ser exercido pelos nossos pescadores e que as proprias leis tem mantido em toda a sua extensão, são assaltados por proprietarios que, por méro recreio, uzurpam os sacratissimos direitos que só a profissionaes pertence.

Temos, por estas columnas, pedido justiça para os pescadores; mas, os nossos rogos, não tem sido ouvidos por aquelles que superintendem n'esse serviço a que se chama: «distribuição de grupos ou turnos».

Os malfadados editaes de que tanto temos fallado, estão condemnados a permanecerem no seio das trevas.

E assim continuará esse estadal de miserias até que a infeliz e despretegida classe, farta de tantos vexames, n'um

rasgo de patriotismo, reclame directamente a justiça que lhes assiste e peça uma compensação para aquelles que tanto a tem prejudicado.

Resojam, pois, os fallados editaes, e verão os nossos leitores, como, não só os proprietarios de Fão exigem uma ou mais noites para pescarem; mas tambem os povos residentes nas freguezias ribeirinhas, exigirão o mesmo, allegando serem cidadãos livres e poderem pescar por recreio porque sabem apreciar o bello peixe em questão.

Nós aguardamos o dia da distribuição dos grupos ou turnos para a par da lei, fazer mos o que nos aprouver, em tudo quanto possa favorecer os pobres, combatendo os poderosos.

E basta por hoje.

### Santo Amaro

Em aprasivel local proximo á estrada que conduz a Viana do Castello, na freguezia de Belinho, d'este concelho, realisa-se hoje a romaria ao muito popular Santo Amaro, advogado das enfermidades nos braços e nas pernas, motivo porque os seus romeiros lhes fazem a devota romaria com pernas e braços de madeira ás costas.

E' esta a primeira romaria com que n'este concelho, o anno abre a porta ás suas festividades, concorrendo ali muitos romeiros das freguezias circumvisinhas e até de muitas outras distantes, tal é a devoção que votam ao nosso santo.

Se o tempo convidar, é de presumir que os habitantes d'esta villa lá vão passar a tarde.

Foi apresentada interinamente na cadeira de instrucção primaria da freguezia d'Apulia, vaga pela aposentação do seu professor, a sr.<sup>a</sup> Maria da Costa Eiras, d'esta villa, que ha bastante tempo leccionava particularmente na freguezia de Gemezas, d'este concelho.

Os nosso parabens.

Durante a semana finda houve na igreja Matriz as costumadas novenas em honra de S. Sebastião, advogado contra a fome peste e guerra.

Esteve no ultimo domingo entre nós a despedir-se de seus amigos o sr. Manoel de Mattos Faria Barbosa, conductor de Obras Publicas, que acaba de fixar a sua residencia em Braga, onde exerce o seu elevado cargo.

### S. Sebastião

A expensas de um devoto realisa-se hoje na igreja Matriz, d'esta villa, a festividade ao milagroso S. Sebastião, Martyr, que constará de missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão que terá o itinerario do costume, se o tempo o permittir.

Hontem á noite não houve como de costume as tradiçoes fogueiras, em hora do santo por causa do mau tempo.

Na visinha freguezia de Fão falleceu no ultimo domingo, sepultando-se na segunda feira, a sr.<sup>a</sup> Maria Antonia de Jesus Gonçalves.

Paz á sua alma.

### Calendarios para 1901

Na typographia d'este jornal ha um lindo sortido de chromos e macetes, que se vendem a preços modicissimos.

### Tempo

Durante a semana finda tem cabido em abundancia grande quantidade de chuva, acompanhada de um frio que fazia regelar os ossos.

Verdadeiro inverno.

### Calendarios

Recebemos e agradecemos o calendario brinde da casa de chá, café e papellaria, do sr. Antonio José Ribeiro, e da Loja do China, do sr. José Alves de Caedo Basto Junior, ambos negociantes da cidade do Porto.

Obrigado pela offerta.

A nota dominante da semana ida foi o escripto d'esta folha, «Desilusões», dedicado aos desiludidos.

### Licenças para estabelecimentos

Lembramos ainda mais uma vez aos interessados que não se esqueçam de se munirem, durante o corrente mez, das licenças impostas por lei.

Damos, em seguida, um modelo para a requisição das mesmas na repartição de Fazenda:



F. . . , negociante, morador na rua de . . . , da freguezia de . . . , d'este concelho de Espozende, declara que continua com o mesmo ramo de negocio de . . . na rua de . . . ; e para satisfazer á lei de 29 de julho de 1899, precisa que lhe seja passada a respectiva licença designada na verba n.º 150,  
(Data)

F. . .  
Esta requisição é feita em papel branco, juntando-se-lhe uma estampilha de 1\$000 reis.  
Nada mais ha a pagar.

**Preisão do tempo**

Escolastico faz as seguintes previsões acerca do tempo provavel durante a segunda quinzena de Janeiro:  
Dias 19 a 21—Borrascas ao norte e centro de Portugal, Saragoça e Teruel. No resto da península bom tempo.  
Dias 22 a 24—Frio, fortes saravadas precedidas de vento forte e neve ao norte e provincias centraes. No resto e em Portugal, tempo borrasco e frio.  
Dias 25 a 27—Regimen tempestuoso em geral.  
Dias 28 e 29—Tempo revoltto com tendencia para chuva na Andaluzia, sul de Portugal, Badajoz, Caceres, Salamanca e Barcelona.  
Dias 30 e 31—Neves e saravadas nas provincias do centro e Aragão. Ventanias em Portugal e na Galiza. Chuvas miúdas no norte e nas Asturias. Tendencia de mudança de regimen, resultando frio geral.

**Julzes de Paz**

No «Diario do Governo», n.º 15, de 18 do corrente mez foram nomeados juizzes effectivos e substitutos, para os districtos de paz d'esta comarca, os seguintes snrs:

**ANTAS**

- 1.º Agostinho José Torres
- 2.º Domingos Ribeiro Meira Lima
- 3.º Manoel Martins Ledo

**ESPOZENDE**

- 1.º Domingos Gonçalves Ferreira da Silva
- 2.º Luiz Antonio Palmeira
- 3.º Francisco Martins Palmeira

**FÃO**

- 1.º Antonio Villa Chã dos Reis
- 2.º Manoel Gomes Troia
- 3.º Antonio de Souza Hypolito

**Alpheu da Gama**

D'este nosso querido amigo e distincto collaborador recebemos um escripto—Cartas d'um desertor—que não publicamos hoje por falta de espaço, fazendo-o no proximo n.º. Que o nosso amigo nos desculpe esta falta.

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Acha-se publicado o fasciculo 94 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehenda 854 artigos que vão desde «Casal de Cima a Castalia», e é illustrado com 9 gravuras. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos «Casa Pia do Porto», do sr. Firmio Pereira, «Cascaes» (Ch. port.) do sr. Jayme de Faria e «Cassai» do sr. J. F. Nunes.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.º, successor. Largo de S. Domingos 63, 1.º. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26.

**Catecismo de Perseverança**

Recebemos o fasciculo 79 d'esta importante obra do P.º Gaume que o benemerito editor Antonio Dourado traz em publicação. Com este fasciculo recebemos tambem o prospecto do Dictionario Apologetico da Fé Catolica de Jangey que o sr. Antonio Dourado vai editar, traduzido da 3.ª edição franceza pelo ex.º sr. P.º José Lopes Leite de Faria, illustrado professor no seminario—lyceu de Guimarães. N'esta obra expõem-se as principaes provas da fé catholica e a solução das objecções contrarias Em França, conta este dictionario varias edições, o que demons-

tra o seu merecimento; assigna-se em todas as livrarias do reino em casa dos correspondentes e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passeio da Graça 43, Porto.  
Aos nossos leitores recommendamos a aquisição d'esta obra, que é publicada com autorisação do ex.º rev.º sr. D. Antonio Bispo do Porto.

**Publicações diversas**

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:  
—O fasciculo n.º 23 e 24, do **Manuscripto Materno**, romance de Henrique Peres Escrich e editado pela «Empresa Vulgarisadora dos bons romances», estabelecida na Rua de D. Pedro n.º 84 a 88.—Lisboa.  
—A caderneta n.º 4 do novo romance de grande sensação, **Luctas d'Amor**, de Xavier de Montepim, edição da empresa Belem & C.º, da rua do Marechal Saldanha n.º 26, 1.º.—Lisboa.  
—O fasciculo n.º 4 do **Coração de Mulher**, publicação da Bibliotheca Social Operaria, estabelecida na rua de S. Luiz, n.º 62—Lisboa.  
—Temos deante de nós a caderneta n.º 1 do chistoso romance de Silva Gaio, **O Mario**, cujos episodios são desenvolvidos nas luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, cuja narração muito aproveita aos que gostam de possuir obras como esta que instrue e deleita a alma com episodios passados a dentro da patria.  
—A caderneta n.º 8 dá encantadora leitura das aventuras parizienses. **A Formosa Costureira**, de Pierre Salles, elegante publicação da Antiga Casa Bertrand, da capital, uma das mais acreditadas do nosso paiz.  
—O fasciculo n.º 4 da **Historia Socialista**, 1889-1900, sob a direcção de Jean Jaurés e outros e editada pela bem conhecida Livraria Bertrand, estabele-

acida na rua Garrett, 73.—Lisboa aonde deve ser dirigida toda correspondencia.

—O n.º 25 do 3.º anno do **Porto Philatelico**, orgão de la Société Luzo Philatolique, cuja direcção está confiada ao sr. Alberto Teixeira da Azevedo.

—O fasciculo n.º 7, do engenhoso romance de Robisson e Crusó, **Vida e Aventuras Admiraveis**, edição da Empresa Editora do Atlas de geographia Universal.

—O n.º 678 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Miúdas estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 621, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 49 do 2.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—O n.º 1734 e 1735, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

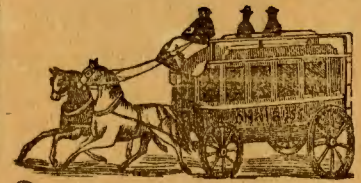
—O n.º 80, 2.º anno do **Noticias d'Alcoabaça**, de Alco-

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA**

Manoel de Mattos Faria Barbosa, Conductor principal de Obras publicas, tendo-se retirado d'esta villa, e não lhe sendo possivel despedir-se, pessoalmente, de todas as pessoas de sua amizade—o faz por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria e offerece seu limitado prestimo na Cidade de Braga.

Espozende 15 de Janeiro de 1901.



**CARREIRA PARA A POVOA**

Por iniciativa d'alguns laboriosos proprietarios da vizinha freguezia de Fão faz publico que o carro d'esta villa á Povoia em harmonia com os comboios.—o carro sae d'esta villa ás 3 horas da madrugada, chega á Povoia antes de sahir d'ahi o comboio para o Porto, (que sae ás 6) o carro espera na Povoia até que chegue ahi o comboio que vem do Porto ás 4 e meia da tarde. Conduz encomendas, fazendas, mobilias não superiores a volume ou peso não superior a uma pipa de vinho ou azeite. Este carro é util para quem queira fazer a viagem de Espozende ao Porto no mesmo dia.

Joaquim da Costa Eiras

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira arrematante do imposto do leite e Manoel José da Silva, arrematante das restantes contribuições indirectas municipaes, no corrente an-

no de 1901, ambos da freguezia de Fão, d'este concelho, fazem publico para todos os effectos que por escriptura publica de 27 de novembro de 1900 na nota do tabellião Villela, d'esta comarca, se constituiram em sociedade para a arrecadação e cobrança d'aquellas contribuições dando um sociedade ao outro nas respectivas arrematações, ficando ambos com direitos eguaes e eguaes responsabilidades.

E para que chegue ao conhecimento de todos e fiquem sabendo que os signatarios são os unicos arrematantes de todas as contribuições indirectas municipaes se mandou publicar e affixar este e outros de igual theor para os effectos legais.

Espozende, 22 de dezembro de 1900.

Os arrematantes,  
José de Passos de Jesus Ferreira,  
Manoel José da Silva

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes das contribuições municipaes indirectas no corrente anno de 1901, etc.

Fazem publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 7.º do respectivo auto de arrematação, approvado por accordam da Ex.ª

Commissão Districtal de 28 de dezembro proximo passado; ninguém póde expôr á venda para consumo nem meter dentro dos seus estabelecimentos generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, sem que primeiro dê conhecimento das entradas respectivas de todos os generos aos arrematantes ou seus empregados para se verificar a quantidade dos generos a manifestar nos seus estabelecimentos, e não expôr ao publico sem que tenham feito o competente manifesto no lugar abaixo designado para isso ou aos arrematantes ou a

pessoa encarregada por elles, sob multa de 2\$500 e sob pena serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez, sendo esta multa elevada sucessivamente até 20\$000 reis no caso de reincidencia. A obrigação é feita em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores de vinho que cedarem vinho a particulares na porção inferior a 514 litros sob a multa estipulada e sujeitos á apreheção do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na Salla junto á administração do Concelho, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, principiando a funcionar no dia 31 de Dezembro de 1900 para quem tiver a manifestar os generos para expor á venda no dia 1 de janeiro de 1901.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Espozende, 20 de Dezembro de 1900

Os arrematantes,  
José de Passos de Jesus Ferreira,  
Manoel José da Silva

**EDITAL**

José de Passos de Jesus Ferreira e Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, d'este concelho, arrematantes do imposto do leite, n'este concelho no corrente anno de 1901, etc.

FAZEM publico que, em virtude da condição 1.º do auto de arrematação: 1.º será cobrado em todo o leite que se vender n'esta villa e mais freguezias do concelho, dez reis em cada litro—2.º serão obrigados todos os vendedores d'este genero a manifestal'o, antes de

o expor á venda, ao arrematante, ou á pessoa por elle encarregada e quando assim o não façam e os queiram vender ao publico sem aquella formalidade ficão sujeitos á multa a que se refere o regulamento para a arrecadação dos impostos indirectos de 4 d'abril de 1887.

O lugar para manifestos ou avenças, n'esta villa é na sala contigua á administração do concelho, e em Fão, em casa dos arrematantes, todos os dias desde as 6 horas da manhã em diante.

E para constar se affixou o presente e outros de igual theor.

Espozende, 20 de Dezembro de 1900.

Os arrematantes,

José de Passos de Jesus Ferreira,  
Manoel José da Silva.

**AVISO**

Vende-se um bilhar com todos os seus utensilios.

Este bilhar era pertencente ao Velo-Club d'Espozende e, quem desejar compral-o, pode dirigir-se a João de Freitas, d'esta villa.

**Nova marcenaria**

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

**A TRADIÇÃO**

Revista mensal d'ethnographia portugueza illustrada  
DIRECTORES

LADISLAU PIÇARRA E M. DIAS NUNES  
Redacção e administração, Serpa.  
Preço da assignatura, anno. 1:200  
Numero avulso, 400 réis.

**ULTIMA MODA**

Anno . . . . . 2\$000 reis  
Seis mezes . . . . . 1\$100 «  
Tres mezes . . . . . 600 «  
Numero avulso . . . . . 50 «

Todos os numeros tem molda cortado.

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas  
Rua da Padaria—32—2.º  
CASA MIÚDAS  
LISBOA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellentissimo e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma cartographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições accceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

**EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora**

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

**OS LUSIADAS**

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camcneanista illustre, erudito e poeta o sr.

**DR. SOUSA VITERBO**

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

**EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL**

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Accceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO «OCCIDENTE»

**DICCIONARIO**

DAS

**SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Alemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

**CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA**

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

**AS DUAS MAES**

por **ÉMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entre os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

**Avista geral da Avenida da Liberdade**

(5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

**A MODA ILLUSTRADA**

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, fantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle esnaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição**

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 12500.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

**No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs**

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecaq de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, randas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração efectiva de

A. J. Foreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azaredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Alveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslan de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á choro-graphia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

Nestas condições o vocabulário da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguez mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos constituimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

**Condições de publicação**

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pôdem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que esajudo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição fir-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam danificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 400 reis. Provincias 140 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 350 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

**CASA DE SAUDE**

**PARA A CURA DA MORPHEIA**

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

**PORTUGAL**

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Accceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma taberculosa pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

**O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15100 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JAYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.